

## **A emergência da mídia no contexto escolar e a urgência da reflexão do processo de mediação na prática educativa**

**Alline Mikaela Pereira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UEM - Universidade Estadual Maringá  
Programa de Pós – Graduação em Educação  
Avenida: Colombo 5730 Sala 11  
Bloco: I-12 CEP 87020-900 Maringá - PR

alline\_mikaela@hotmail.com

**Resumo.** *A relação entre Comunicação e Educação tem se realizado de forma muito complexa na sociedade, tendo em vista suas funções sociais, políticas e culturais, especialmente entre o âmbito escolar e os meios midiáticos de comunicação. Nesse sentido faz-se de extrema relevância refletir e discutir o referido tema, já que informações e conhecimentos são amplamente disseminados alcançando também crianças em idade escolar que trazem para a sala de aula tudo aquilo que “assistem”, “ouvem”, “lêem”. Assim faz-se necessário que os professores estejam atentos para esse grande fenômeno moderno e contemplem em sua prática a mediação entre os saberes escolares e a mídia. Propomos nesse trabalho tal reflexão por meio de oficinas temáticas com professoras das séries iniciais do ensino fundamental a fim de indicar uma proposta de mediação na prática educativa.*

### **1. Introdução**

A sociedade atual é fruto de uma construção histórica que se deu ao longo da existência humana, a educação escolar e a comunicação que acontece pelos meios midiáticos são instâncias e organizações inseridas nesse processo de construção. Ambas são pensadas e refletidas como campos distintos do conhecimento e cada qual possui seus próprios desmembramentos, porém apresentam faces convergentes fazendo-se de extrema relevância observá-las e discuti-las.

Tendo em vista tal convergência questionamo-nos como a mídia se configura e transforma a sociedade, como ela interfere na escola e sua prática educativa e ainda como se dá a influência da mídia no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Faz-se urgente que tais questões sejam discutidas no seio das escolas, apresentamos o presente trabalho desenvolvido em conjunto com professoras de uma escola da rede municipal de ensino de Cambé-PR por meio de oficinas temáticas.

A escola existe desde 2003 e está localizada no jardim José Favaro na periferia da cidade, a maioria dos alunos provém do próprio bairro e alguns da zona rural.

O projeto desta pesquisa foi apresentado à Secretaria Municipal de Educação da cidade que aprovou a iniciativa, gostaríamos de destacar que o seu apoio foi incondicional e determinante ao seu desenvolvimento, pois autorizou o uso do espaço físico da instituição uma vez por mês e liberação das professoras para a realização das oficinas temáticas.

Os temas a serem refletidos nas oficinas partiram do interesse das próprias professoras tendo como base os questionamentos que iam surgindo ao longo das discussões.

## **2. Comunicação e Educação**

A relação entre comunicação e educação tem se realizado de forma muito complexa na sociedade tendo em vista suas funções sociais, políticas e culturais, especialmente entre o âmbito escolar e os meios midiáticos de comunicação.

Na teoria de Freire (1997, 1979) o processo de comunicação deve ser realizado em uma perspectiva dialógica onde o emissor e o receptor se intercomunicam. O receptor que recebe a mensagem é capaz (pela sua experiência de vida e pelo conhecimento que possui) de dar uma resposta ao emissor e conseqüentemente dialogar com ele.

Na atualidade temos a presença da mídia atuando diretamente na formação cognitiva e subjetiva do sujeito por meio de um processo comunicativo. A escola precisa estar atenta de forma a incluir em suas atividades discussões que contemplem essa nova realidade, pois só assim a prática educativa e o processo de ensino e aprendizagem poderão ser realizados de forma integral.

Chamamos a atenção para o uso da mídia tanto como recurso pedagógico enquanto meio de ilustração dos conteúdos quanto (e especialmente) instrumento de reflexão crítica conduzindo os alunos a entenderem como se apresenta, como se objetiva e o que ela pretende em seu discurso diário nos meios de comunicação: televisão, rádio, jornal, internet entre outros.

Nesse processo o professor tem o papel de mediador entre o conhecimento e os meios midiáticos de informação.

Trouxemos Freire para nosso trabalho porque acreditamos que a mediação só é possível tendo como ponto de partida um processo dialógico dentro do processo educativo.

## **2.1. Educação**

Todo ser humano está sujeito à educação, ela possibilita ao homem apropriar-se dos conhecimentos acumulados historicamente e transformar o meio em que vive.

As teorias educativas construídas ao longo do tempo são bastante variadas e cada qual busca compreender quais são os fins, as modalidades e os métodos da educação que é sempre intencional. Tem-se como conceito de educação enquanto atividade intencionalizada:

[...] uma prática social cunhada como influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos na sua relação ativa com o meio natural e social, tendo em vista, precisamente, potencializar essa atividade humana para torná-la mais rica, mais produtiva, mais eficaz diante das tarefas da práxis sociais postas num dado sistema de relações sociais. O modo de propiciar esse desenvolvimento se manifesta nos processos de transmissão e apropriação ativa de conhecimentos, valores, habilidades, técnicas, em ambientes organizados para esse fim. (LIBÂNIO, 1998 p. 74-75).

As formas de organização social vão variar de acordo com os grupos humanos, assim sua constituição vai depender basicamente da conservação das funções sociais.

A escola é uma das instituições da organização social e tem por objetivo principal a transmissão dos saberes acumulados historicamente pelo homem por meio da prática educativa considerando para tanto diversos condicionantes sócio – políticos.

Existem vários condicionantes sócio-políticos da educação, podemos citar como um deles os meios midiáticos de comunicação, eles desencadeiam um processo educativo considerável tendo em vista que são muito presentes na sociedade atual e por isso são também relevantemente influentes, daí sua extrema importância social.

A escola tem aos poucos se apropriado da mídia em sua prática educativa, talvez não com a devida reflexão e criticidade necessária, tendo em vista a complexidade que compõe a interlocução entre essas duas vertentes.

## **2.2. Comunicação midiática e novas tecnologias de informação**

Nos últimos anos as novas tecnologias da informação e da comunicação se apresentam mais do que nunca como espaços de aprendizado, de construção de novas percepções e de aquisição de conhecimento: “O que se oferece nos MCM (meios de comunicação de massa) às crianças, independentemente do que consideramos valioso ou digno de ser oferecido a elas está permitindo-lhes ter um conjunto de conhecimentos que lhe são mais adequados para localizar-se e mover-se no mundo, em sua vida cotidiana”. (OROZCO, 1997).

Contudo, a mídia não tem contribuído muito para a formação crítica e de emancipação do sujeito, principalmente crianças em idade escolar, pois existe uma abordagem cultural massificada, informações desconexas que evitam e impedem o conhecimento integral da produção histórica e cultural do homem, tornando os “telespectadores”, “ouvintes”, “navegadores” (entre outros) objetos de sua atenção e não sujeitos de seu próprio pensamento:

A criança atual vive imersa num espaço e num tempo diferente dos nossos. De fato a criança pertence a um mundo que a massifica em 24 horas por dia através de um aqui e agora eletricamente amplificado [...] Alguns meios que teriam de ajudar a transformar ativamente suas telegências servem somente para cevar os homens com distrações telegênicas ou radiofônicas que os afundam num entorpecimento passivo (GUTIERREZ, 1978, p.14)

A reflexão que desenvolvemos com as professoras da escola se fundamenta na apropriação e na interlocução entre educação escolar e a mídia. Acreditamos que as duas fazem parte de um processo onde se tornam complementares tendo em vista que as duas nascem de necessidades humanas na sociedade.

É necessário que os educadores reconheçam o papel que a mídia tem na vida dos alunos enquanto sujeitos sócio – históricos, portanto de realidades particulares que não podem ser desprezadas no processo educativo.

Orozco (2002, p. 58) nos orienta a utilizar as facilidades abertas e “aproveitar o potencial da tecnologia para nossos próprios fins e de acordo com as nossas peculiaridades culturais, científicas e tecnológicas”.

A escola deve reavaliar suas metodologias e objetivos pedagógicos senão continuará contribuindo de maneira determinante para reafirmar as diferenças sociais e manutenção das desigualdades, garantindo a alienação e a passividade dos sujeitos diante das mensagens midiáticas interessadas na dominação e no consumismo.

Faz-se relevante atentar-se para o contexto das novas tecnologias de informação a fim de entender que os alunos não devem ser apenas objeto do ensino.

Compreendemos que a partir configuração de um mundo imerso nos meios de comunicação faz-se urgente um processo de mediação refletido a partir de uma proposta de intervenção e ação concreta na prática educativa escolar.

### **3. Educar para os meios de comunicação e o processo de mediação**

Comungamos com Gutierrez (1978. p.13), quando nos diz que os educadores têm que “estimular e promover a perceptibilidade através dos meios de comunicação. Provocar novas práticas de aprendizagem e não perder tempo em críticas de uma época desaparecida”.

Educar para os meios de comunicação passa pela questão fundamental da cidadania que tem se feito muito presente nos dias atuais, dias em que os direitos sociais estão mais a vista do que nunca. Assim:

Educação significa educar para a sociedade. É a socialização do patrimônio de conhecimento acumulado, o saber sobre os meios de obter o conhecimento e as formas de convivência social. É também educar para a convivência social e a cidadania, para a tomada de consciência e o exercício dos direitos e deveres do cidadão. (PERUZZO, 2001, p. 116)

O acesso ao conhecimento produzido na escola é uma questão de cidadania e condição essencial também para que o ser social possa exercê-la. “A escola é vista como um espaço político onde se deve ministrar um conjunto de disciplinas de maneira que o jovem adquira o saber necessário (...) o conhecimento intelectual aparece como suporte para a formação da cidadania” (FERREIRA, 1993, p, 221).

Temos também a sociedade atual caracterizada como “sociedade do conhecimento”, onde existe uma maciça presença das novas tecnologias de informação que dependem do saber sistematizado onde se torna ainda mais importante a educação escolar: “Essa nova sociedade que emerge na contemporaneidade é altamente tecnológica. Suas estruturas produtivas se sustentam, dentre outros eixos nos da informação e do conhecimento, requisitos os quais se tem acesso a cidadania”. (VIEIRA, 2003, p. 20).

Nesse sentido não basta apenas o uso das inovações tecnológicas como técnicas de ensino, estratégias de preenchimento ou recursos para tornar as aulas mais atrativas é necessário mais, é necessário que os professores saibam mediar.

A partir dessa relação entre a educação escolar como “formadora de cidadãos” e mídia nos questionamos qual é o papel do professor frente a todas essas realidades do contexto escolar o que nos conduziu à importância da mediação:

[...] é missão dos educadores encontrar - através de uma pedagogia fundamentada nos meios de comunicação - as possibilidades que permitam ao homem a maior expressividade. Não é um sonho irrealizável criar uma série de condicionamentos que, baseados nos meios de comunicação social, permitam ao homem expressar-se com o máximo de criatividade. (GUTIERREZ, 1978 p. 69)

Nesse sentido mediar significa construir junto com os alunos um caminho que os leve a dialogicidade e a interação onde ele enquanto receptor é capaz de decodificar a mensagem e dialogar com ela, no sentido de manifestar a sua participação no processo.

Mediar é conduzir os alunos de forma que eles mesmos se conscientizem a não aderir determinados programas, páginas etc. não porque a professora simplesmente diz que ele não pode, mas porque juntos na prática educativa eles percorrem um caminho que os permite chegar a essa conclusão por si mesmos por meio de uma mediação interativa.

No caminho que percorremos com as professoras conseguimos entender que a escola ignora a existência da mídia na sociedade bem como suas influências, ou no mínimo não busca incorporá-la em sua prática educativa por não entender a sua relevância na organização social atual

#### **4. Conclusão**

Para o grupo daquelas onze professoras entender o processo da mídia e a sua relação com a educação escolar, segundo elas mesmas em avaliação do trabalho, abriu portas para uma nova perspectiva de práxis educativa. Isso nos faz entender que nosso objetivo de discutir como a escola trabalhará a urgência da mídia e sua configuração no seu contexto educativo traduziu-se não só em discussões, mas principalmente forneceu elementos de mudança para a prática das professoras.

Tal mudança foi claramente exposta a cada discussão que tínhamos com exemplos reais no cotidiano escolar.

As professoras trouxeram como um dos exemplos a questão do “caso Isabella”, no qual em março de 2008 o pai e a madrasta supostamente teriam assassinado a menina de seis anos de idade de forma brutal por estrangulamento e depois a jogado quase morta do sexto andar do prédio onde o casal morava.

O caso foi de intensa reprodução e repercussão nacional por meio da mídia especialmente a televisão, todos os canais nacionais trataram do caso de uma forma tão

unívoca, que a todo o momento *flashes* com informações sobre o ocorrido estavam no ar.

Nas discussões entendemos que o caso foi extremamente massificado e a busca pela audiência em torno daquilo que se configurava no seio daquela família uma grande tragédia era evidente.

O questionamento para discussão de como a mídia influenciava na formação das crianças a partir desse exemplo se deu em especial na descrição de casos de alunos que não queriam voltar para casa com medo de que os pais os jogassem pela janela, como no caso Isabella, entre outros tipos de medos e angústias.

As professoras questionavam como a mídia age de forma a influenciar a formação das crianças de maneira que elas associam aquilo que vêem na televisão com a sua própria vida a ponto ainda de terem medo dos pais fazerem com elas o mesmo que a TV mostrou que aconteceu com a menina Isabella.

A partir disso, como a escola irá mediar essas situações que chegam no interior do seu contexto educacional?

Buscamos refletir tais questões a partir de pressupostos teóricos que julgamos no nosso percurso de elaboração das discussões convenientes e que contemplassem possíveis respostas já apresentados no corpo teórico deste artigo.

Refletir a mídia buscando superar a idéia de escola estática, parada no tempo alheia às urgências atuais é uma emergência da educação escolar brasileira.

Acreditamos que uma educação escolar que vislumbre a formação de cidadãos críticos perpassa impreterivelmente pela questão da comunicação em especial pela mídia, já que a entendemos como elemento essencial, nesse sentido a proposta de mediação pretende não a imposição de ideias prontas e acabadas, mas sim levar os alunos à reflexão do sistema comunicativo midiático, permitindo-lhes ser sujeitos e não objetos das informações fornecidas pelas mídias.

## Referências

FERREIRA, Nilda Tevês. Cidadania uma questão para educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1997.

\_\_\_\_\_. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1979.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1997

GUTIÉRREZ, Francisco. Linguagem Total. Uma Pedagogia dos Meios de Comunicação. São Paulo: Sumus; 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para quê? São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. Democratização da escola pública – A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15ª ed. São Paulo-SP: Loyola; 1998.

OROZCO, Guillermo. Comunicação, Educação e Novas Tecnologias: tríade do século XXI. In Revista Comunicação & Educação, São Paulo, (23) jan/abr.

\_\_\_\_\_. *Professores e Meios de Comunicação: Desafios, Estereótipos.* In Revista Comunicação & Educação, São Paulo, (10) set/dez.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. Comunicação Comunitária e educação para cidadania. In. Revista Fronteiras-estudos midiáticos, Vol. III. Nº 1. Setembro de 2001.

\_\_\_\_\_. Vozes Cidadãs: Aspectos Teóricos e Análises de Comunicação Popular e Sindical da América Latina. São Paulo: Angelarra Editora; 2004.

SALIBA, Elias Thomé. Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e o consumo das imagens. In: BITTENCOURT, Circe. (Org.) *O saber histórico na sala de aula*. 7. Ed. – São Paulo: Contexto; 2002.

SODRÉ, Muniz. Eticidade, campo comunicacional e midiatização. In. MORAES, Denis. (org.) *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad; 2006

THOMPSON, J.B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIEIRA, Roberto. Os meios de comunicação de massa e cidadania. IN: PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. ALMEIDA, Fernando Ferreira. ORG. Comunicação para cidadania. São Paulo: INTERCOM: Salvador: UNEB, 2003.